ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3548

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:*—Varias vezes o seu jornal se ocupou dos bandos de crianças vagabundas que percorrem as ruas de Lisboa, em grande perigo moral de se perverterem. Não conhecem disciplina nem respeitam ninguem, a não ser a policia da qual fogem a sete pés, quando ela avança para eles.

Parece que não têm familia, nem escola, nem mesa certa. Andam ao acaso, como bandos de passaros que vivem do que encontram. Embora eu saiba que muito se tem feito, entre nós, em beneficio da infancia desvalida e espiritualmente abandonada, acho que muito mais se devia fazer.

Que será o povo de amanhã, se não se cuidar a serio da formação fisica, intelectual e moral dos seus filhos?

Em todos os paises as crianças são olhadas e tratadas com o maior carinho.

Na propria Alemanha, cuja situação economica não se presta a grandes gastos, ninguem admite que pequeninos paguem as culpas e os erros dos seus pais. Ha para elas uma dedicação que não tolera limites. Sirva-nos de exemplo tão bela lição!—De v.—*Constante leitor.*"

* * *

O DISCURSO, que Herriot proferiu em Gramat, levantou uma verdadeira tempestade de protestos na Alemanha, segundo informações telegraficas recebidas hoje.

Os meios oficiais insistem em que o Reich não pretende voltar a armar-se. A Imprensa, dum modo geral, recebeu com hostilidade o discurso de Herriot, embora se notem divergencias na maneira de apreciar as palavras do chefe do govêrno francês.

Enquanto os nacionalistas acusam a França de ter afastado definitivamente as possbilidades de reconciliação com a Alemanha, alguns jornais da esquerda reconhecem que Herriot falou em tom bastante moderado e vão até ao ponto de afirmar que certos manejos alemães têm contribuido muito para inquietar a França.

* * *

A "PATRIA", do Rio de Janeiro, referiu-se ha dias a um português que trabalhou no Arsenal de Marinha, alcançando, ao fim de trinta e tantos anos, a sua reforma. O seu comportamento mereceu a nota de exemplar.

Modesto, honesto, sabendo cumprir o seu dever, foi sempre estimado por superiores e colegas. Agora repousa tranquilamente na sua pobre casa, amando a terra de seus pais e aquela onde desenvolveu a sua actividade. E limita-se a dizer:

—Fiz o que podia e o que devia...

* * *

PELA pasta das Colonias foi determinado que o govêrno de Cabo Verde proceda á reorganização imediata dos seus serviços publicos e tome outras providencias para se prevenir contra a deminuição de receitas orçamentais.

* * *

O SUPREMO Conselho de Administração Publica deu provimento ao recurso do professor de ensino tecnico sr. Eloi do Amaral, do despacho que o transferiu da Escola Fonseca Benevides para a Escola Rodrigues Sampaio, de Lisboa.

INFANCIA

Para que os estrangeiros que nos visitam melhor nos admirem e estimem, organizámos — pelo menos tacitamente — uma lista, um catalogo de coisas e aspectos, a todos eles dada a conhecer, a todos revelada com empenho e carinho. Paisagens, monumentos, reliquias do passado, obras de arte que nos honram e — delicia muito dispensavel — o eterno, obrigatorio fado... Mas suponho que nunca o mais disvelado cicerone fez incidir a atenção de ninguem sobre uma instituição encantadora que, nos meses de estio, consegue, mercê de esforço inteligente e benemerito, revestir de alegria comunicativa a beleza, por vezes um pouco severa, dos nossos extensos litorais. E, no entanto, bem precisamos — tanta melancolia existe na maior parte das imagens que de nós oferecemos aos forasteiros — de patentear tudo quanto afirme e manifeste a energia contente da raça, e a esperança forte do nosso futuro.

Não se cuide que me estou referindo a qualquer obra desconhecida e dificil de mostrar. Quero apenas que se aponte, e se inclua entre os esforços decisivos da energia da nossa grei, essa magnifica vitoria que representam as *Colonias Balneares Infantis* — vitoria contra arreigados preconceitos de desprezo pela criança, e contra o velho e nocivo criterio de considerar a infancia humilde, a infancia pobre, um valor insignificante da nossa vida social. Hoje, felizmente, na curta viagem de Lisboa a Cascais, já se encontra a animação candida e saudavel de duas *colonias:* —a das Juntas de Freguesia, na Cruz Quebrada, e a do *Seculo*, perto da Parede. E nada mais consolador, nada mais verdadeiramente compensante dos aborrecimentos e fadigas cotidianas do que ouvir o puro e descuidado gorgear dos pequeninos abandonados a fortuna—respirando o ar toxico do mar, ganhando saude e equilibrio moral e fisico para os rudes combates pelo pão, que um dia, breve, terão de iniciar. Compreende-se, sente-se, de maneira impressionante, que as reservas de vigor do povo não se extinguiram, nem deminuiram. O caso é saber estimulá-las e mantê-las, desde a meninice, *vigiando e amparando* a sorte das crianças que a miseria dos pais não pode sequer rodear de sumario e imprescindivel conforto. E é isso que realizam, dedicadamente, as Colonias Balneares Infantis.

Por todo o pais, de norte a sul, elas se multiplicam e desenvolvem. Até na pequena praia onde vim repousar umas semanas—na praia de Santa Cruz, de majestoso cenario, mas ainda modesta e injustamente ignorada—a generosa população de Torres Vedras sustenta uma. Duzenta e cinquenta petizes, em turmas de vinte e cinco, ali recuperam ou alcançam a robustez de que necessitam para os estudos ou para os trabalhos do campo. Vê-los na praia, á beira da agua, os olhos brilhantes de jubilo, sincero, a correr e a brincar despreocupadamente, é vêr, mais do que nas bocas pintadas das senhoras novas e velhas, o sorriso inefavel, e tão cantado, da graça portuguesa. Sorriso que o sorriso crepitante das ondas parece acompanhar e repetir com fraternal, com afectuosa e protectora ternura de irmão mais velho...

Quando em Portugal inteiro esse sorriso da infancia emmoldurar por completo a vasta costa do Atlantico — outra será a fisionomia da Patria, outra e definitiva será, sem duvida, a nossa confiança no destino. E que maravilhosa festa consagraremos á visão alheia—essa festa inebriante do sorriso da nossa infancia, clara promessa de amanhã, espelho no oceano largo, cuja presença evoca a hora unica e inolvidavel dos descobrimentos e conquistas...

JOÃO DE BARROS

O preto no branco

ELA — Dizem que o principe lá na Guiné trabalha. Mas aqui só manda trabalhar os outros!

ELE — E' que ele está na Europa, e os maus exemplos são sempre seguidos — mesmo entre principes....

O NOSSO prezado colega "Correio dos Açôres" continua publicando o notavel trabalho que o seu director, o sr. dr. José Bruno, querido amigo nosso, consagra á biografia de Antero de Quental.

Num dos seus ultimos numeros chegados a Lisboa, ocupa-se das conferencias do Casino e do manifesto que as anunciava. Tem a data de 16 de maio de 1871 e as assinaturas de Adolfo Coelho, Antero de Quental, Augusto Soromenho, Augusto Fuschini, Eça de Queiroz, Germano Vieira de Meireles, Guilherme de Azevedo, Jaime Batalha Reis, J. P. Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Salomão Sáragga e Teofilo Braga.

Destes sómente é vivo o sr. Jaime Batalha Reis que, segundo nos contam, trabalha, embora lentamente, nas suas memorias que devem constituir um depoimento da maior importancia para definir o papel politico e social do autor dos "Sonetos".

Fazemos votos para que elas se publiquem, quanto antes, visto ser necessario que a juventude de hoje saiba como pensava a juventude de ha quarenta anos.

* * *

O SR. dr. Marques Guedes escreveu, no jornal de que é director um artigo sentido sobre a vida politica e a acção militar do general Roberto Baptista.

O antigo ministro da Republica aprecia na nobre figura do chefe do Estado Maior do C. E. P., sobretudo na nobre linha de equilibrio, onde não havia, segundo a sua expressão, "nada de adulações populaceiras, nem um só momento de impulsões demagogicas, mas a Nação acima da qual nenhum poder se ergue legitimamente...

Bem merecia essa homenagem o general Roberto Baptista, que á Patria soube prestar, em ocasiões dificeis, os mais valiosos serviços.

* * *

LUGNÉ-POE, num dos ultimos numeros de *Nouvelles Litteraires*, onde anda publicando as suas memorias, referiu-se ao falecido visconde de S. Luiz de Braga, em termos que se nos afiguram injustos.

Acusa-o de demasiado interesseiro. Já houve quem lhe chamasse perdulario.

E' provavel que as duas acusações tenham o mesmo vão pensamento. Em todo o caso, graças a ele, é que as melhores companhias dramaticas francesas puderam fazer-se aplaudir, nalgumas capitais europeias e americanas. E nesse tempo, a lisonja e o sorriso amavel punham-no num altar...

* * *

ONTEM, foi tarde grande para os entusiastas de foot-ball.

O campo encheu-se duma multidão que, dividida em partidos, não cessava de aclamar demoradamente os jogadores. Mas um dos desafios teve de se prolongar, enquanto a noite descia. O interesse tecnico pelo jogo perdeu-se; mas os espectadores ficaram todos até ao fim para assistirem ao espectaculo, unico entre nós, dum desafio de foot-ball jogado em plena escuridão.

Espectaculos

Ecos do reposteiro

O primeiro acto da comedia «O Escorpião», imitação de João Bastos, que no dia 1 de Outubro se estreia no Avenida passa-se numa farmacia, propriedade de uma boticaria, cujo personagem vai ser realizada por Maria Matos, fazendo o primeiro papel masculino, comico, o actor Joaquim Almada.

—A companhia Estevão Amarante, na temporada que vai realizar no Sá da Bandeira do Porto, estreará quatro revistas que foram grandes exitos de Lisboa e a revista brasileira «Me deixa, Yó Yó» fazendo «reprise» ainda remodelada, do «Tremoço Saloio».

—O empresario José Climaco, com todas as suas combinações feitas em Madrid, para a temporada que vai realizar naquela cidade, com revistas portuguesas traduzidas em castelhano e representadas por artistas espanhois e portugueses, esta tratando de congregar todos os elementos a fim de estrear esta organização nos primeiros dias de Dezembro num dos melhores teatros da capital da vizinha Republica.

—Dentro de dias partirá para o Porto um dos mais categorisados empresarios, que ali vai presidir á organisação de uma nova empreza teatral da qual deverão fazer parte dois empresarios de creditos firmados e dois capitalistas dos mais reputados no Norte do pais.

—Está-se preparando com grande brilhantismo o espectaculo que se realizará num dos nossos teatros para o regresso ao genero da comedia, em que iniciou a sua carreira, de uma actriz de grandes qualidades artisticas, cuja estreia se realizou quando ainda bastante menina.

—Na parte corografica, que enche os tres actos, cheios de musica lindissima, de Kalneau, da opereta «A Violeta de Montmartre», que no dia 1 de outubro se estreia no Trindade, entram todos os discipulos, coristas e bailarinas da companhia Armando de Vasconcelos, figurando entre as ultimas quatro formosas «girls» alemãs de extrema alegria.

—Alem de uma peça, cuja «reprise» será acolhida entusiasticamente pelo publico, o empresario Alberto Barbosa tem já escolhidos para a epoca de inverno do Variedades que se seguirá a «Desculpa, ó Caetano!» mais quatro «vaudevilles», nos quais se esta trabalhando activamente.

—A actriz Georgina Cordeiro, contratada da empresa do Maria Vitoria, vai fazer a sua reaparição como uma das primeiras figuras da distribuição da nova revista o «Xifarote».

—Averiguou-se que o individuo vindo do Rio de Janeiro e que se propunha explorar teatros em Lisboa e levar companhias portuguesas ao Brasil não estava de nenhum modo habilitado a semelhante empresa, pelo que nem sequer chegou a encetar quesquer negociações nesse sentido.

—Em virtude da avalanche de publico que ontem acorreu ao Variedades, por causa da farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!», está vendida ja, para esta noite, metade dos bilhetes das duas lotações do teatro.

—Esta gravemente enferma a actriz cantora Margarida Ferreira, da companhia Armando de Vasconcelos.

—O Capitolio alem de estreias de filmes apresenta hoje tambem a estreia das notaveis artistas: Armida Ruana, coupletista e Izabelita Rodriguez, bailarina e coupletista.

—O celebre drama «Al Capone» é hoje exibido no Pavilhão Português.

—No Musical Cinema Parque, do Parque Mayer estreiam-se hoje as coupletistas e bailarinas Hermanas Caballero.

—A «Revista do Coliseu», que se representa esta noite em espectaculo da moda, com os seus numeros novos, vai ser o ponto de reunião do publico da capital.

—Ao escritor teatral Lino Ferreira vão ser entregues varias comedias e farsas alemãs para serem adaptadas ao nosso meio e destinadas a uma das nossas mais importantes empresas teatrais.

—Regressa a Lisboa, no proximo mês de outubro, vindo de Moledo e da sua casa de Chaves, o actor Clemente Pinto.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que depois da sua actual temporada de Lourenço Marques percorrerá outras cidades de Moçambique e da nossa Africa Oriental, fara tambem uma digressão pelas ilhas da Madeira e Açores, só regressando a Lisboa em fevereiro ou março do proximo ano.

—Com a peça «A Hora Suprema» estreia-se depois de amanhã, na Figueira da Foz, a Companhia do Apolo, que áquela cidade vai realizar dois espectaculos, estreando na quinta-feira no Sá da Bandeira do Porto, onde trabalhará em sociedade artistica.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Serpa O'Neill, D. Sara Burnay Paiva de Andrada, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Izabel da Gama Berquó, D. Joaquina Maria Cristina Romano Gavazzo, D. Maria Izabel Ayres de Gouveia Alcoforado, D. Maria da Piedade da Cunha Pignatelli Xavier Gama, D. Maria Amelia Rebelo de Andrade, D. Palmira Borges Martins e a menina Fernanda dos Santos Dias.

A Laridada

Em Sintra

A comissão organizadora da «Ceia á americana» de caridade, que, na noite de quarta-feira, 28 do corrente, se realiza nos salões do Grande Hotel Costa, em Sintra, informa que haverá um salão reservado para partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff».

As mesas, tanto para a ceia como para as varias partidas, marcam-se pelo telefone Sintra 23.

«Chá mah-jong»

Na tarde de sexta-feira proxima realiza-se, no vasto «hall» do Casino Estoril, onde actualmente se está realizando uma brilhante exposição de quadros dos nossos mais distintos pintores, um novo «chá mah-jong» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras e meninas da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, havendo dansa no salão do restaurante.

As mesas tanto para as partidas de «mah-jong», de «bridge» e de «bluff», como para o «chá dansante» marcam-se no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 251.

Num dos proximos numeros daremos a nota das senhoras que formam a comissão organizadora.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como era de prever, a noite de sabado no Casino Estoril, revestiu extraordinario brilhantismo, chegando por vezes a dansa a atingir a loucura, sendo tarefa dificil a um cronista mundano dar uma nota completa da selecta assistencia, em que se via tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, bem como nas restantes praias da Costa do Sol, entre as quais recordam os seguintes nomes:

Esposa do conselheiro da Legação de França, marquesa da Praia e Monforte, condessa de Carrobio, condessa de Valbom, condessa de Castro Marim, condessa de Sucena, viscondessa de Sucena, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Elisa José de Albuquerque d'Orey, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Felicia de Sousa d'Eiró, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. America Rocha Melo, D. Maria Luiza Moreno, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Ilda Brandão, D. Maria Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Maria da Gloria de Almeida Calola Zagalo, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Vitoria Carestrelo de Mozer, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Pereira, D. Albertina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Josefa Branca Vieira da Rocha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Lidia Gomes, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis Carmo e Cunha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Fernanda Sebes, D. Adelina Contreira Santos, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria Adelaide Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Gabriela Machado Pinto Basto, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Emilia Marques Ferreira, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Branca de Gonta Colaço e filha, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Luiza Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Fernanda Costa e Pina, D. Fernanda de Oliveira Santana, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Leonilde Couvreur Oliveira e filhas, D. Maria de Sequeira Oliveira, D. Maria Franco dos Santos Castelo Branco, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Teresa Loureiro Diniz, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Virginia Maria de Melo, D. Alice Gomes e filha, D. Sara Velez e filha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Felicidade de Pereira de Carvalho, D. Irene Sequeira Oliva de Avila, D. Maria Luiza de Sousa, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Maria Sotto Mayor Correia de Oliveira, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Emilia Aranha Gonuçalves, D. Ester Levy Mendes, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Filipa Torre do Vale de Bettencourt, D. Jeauve Von Guigelen e filhas, D. Maria Bordallo Pinheiro Chagas, D. Anete Amzalak, D. Simy Zagury Casales, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Adelina Diniz da Fonseca, D. Maria José Magalhães Coutinho Guedes, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Roxane de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Margarida Garcia Rosado, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso Demostier, D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Kite de Andrade, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Sara Maria da Mota Ferreira Cardoso, etc., etc.

Durante a exposição de quadros no «hall» do Casino haverá todos os dias «chá dansante» no salão do restaurante e no «hall», fazendo ouvir duas orquestras «jazz-bands», sendo por isso de prever que o Casino Estoril continue marcando ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

No Palacio Hotel

Iniciam-se na proxima quarta-feira, 28, no salão de mesa do Palacio Hotel, do Estoril, os «jantares de gala», durante os quais haverá apenas dansa no salão de mesa.

Para o primeiro jantar está aberta desde já a marcação de mesas no escritorio do hotel, telefone Estoril 230.

A noite de quarta-feira, no Palacio Hotel do Estoril vai, decerto, marcar pela elegancia.

Em viagem

Partiu hoje para Italia, onde vai tomar parte no Congresso Internacional do Carbone-Carburante, que se realiza em Milão, o sr. engenheiro Henrique Peyssonneau.

O nosso numero da Guiné

A precipitação com que foram organizadas as paginas dedicadas á cidade de Bolama, do nosso numero de 12 de julho ultimo, deu lugar a alguns êrros nos anuncios nêsse numero publicados.

Assim, o nome do nosso amigo, sr. **Adriano Teixeira**, saiu deturpado para Antonio Teixeira. Tambem a importante firma comercial de Bolama **João Marques Carvalho & C.ª** saiu como sendo José Marques de Carvalho & C.ª, e ainda no anuncio do sr. **João Manoel Fernandes** este senhor foi designado como comissario geral, quando do anuncio deveria constar a designação «Comercio geral».

Ficam assim feitas as necessarias rectificações e pelos involuntarios êrros havidos nos apressamos a apresentar aos nossos presados anunciantes as nossa desculpas.

DE LUTO

D. Elvira Maria Ferreira

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, o funeral da sr.ª D. Elvira Maria Ferreira, de 63 anos, mãi do sr. Arnaldo Ferreira, operario grafico da Imprensa Nacional e sogra do sr. José Colmeiro, funcionario superior do Banco Ultramarino.

Hermenegildo Vieira

Faleceu ontem o antigo combatente da Grande Guerra sr. Hermenegildo Soares Vieira, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Praça Duque de Saldanha

Avenida Fontes Pereira de Melo, 43

Telefone: n.º 7288 **Rua das Picôas, 70, 72**

Director: DR. ANTONIO BORJA SANTOS

Ocupa uma situação magnifica com explendidas instalações e um vasto e aprazivel parque de 6.500,m2 de superficie para recreio dos alunos.

As suas condições higienicas não têm rival, devido á altitude a que se encontra, o que dá lugar a que tenha abundancia de ar e de luz.

Apesar de central o seu isolamento e os motivos apresentados dão-lhe as vantagens dos colégios de campo.

As aulas abrem no dia 10 de Outubro, começaedo a funcionar todos os cursos: INSTRUÇÃO PRIMARIA, com classe infantil desde os 4 anos, tendo recreio privativo, CURSO COMPLÉTO DOS LICEUS, MAGISTERIO PRIMARIO, rigorosamente subordinado a todas as disposições da lei, COMERCIO e CURSOS PRATICOS DE LINGUAS, LABORATORIOS e GABINETES DE FISICA e CIENCIAS NATURAIS.

Todos os cursos são moldados pelos das escolas oficiais.

EDUCAÇÃO FISICA, GIMNASIO.

EDUCAÇÃO FEMININA. As alunas têm instalações absolutamente separadas.

Estão abertas as matriculas

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituinte

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de Wagner: trechos de «Tannhauser», do «Ouro do Reno», e da «Cavalgada das Walkyrias».

20 e 10: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): recital de canto por um tenor hindú.

20 e 50: VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): concerto de solistas: «Sonata em lá maior», de Ariosti; «Dansa francesa antiga», de X.; «Prazer de Amar», de Martini; «Livrai-vos de ser severa», de Brunette; «Black eyed Susan», de Veveridge; «O suspiro», de Elgar: «Habanera», de Ravel; «Intermezzo», de Granados; «Sonho», de Wieniawski; «Pequena ilha», de Nicola-jew; «A minha canção», de Liszt; «Pepita Limonez», de Albeniz, e «Baciami», de Buzzi-Peccia.

21: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): recital de violino; RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): concerto de obras de Grieg.

21 e 30: PRAGA (120 hw.—488,6 m.): recital de piano.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Pedro Sequeira.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 28 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

HOJE NO HOJE

Variedades

O estupendissimo espectaculo

Desculpa, ó Caetano!

HOJE HOJE

BOLSA DE LISBOA

26 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	995$00	991$50	995$00
Externas da 1.ª Serie...	1.080$00	1.078$00	1.080$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.070$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.145$00	1.140$00	1.150$00
Portos 6 3/4 1930....	540$00	540$00	541$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	244$00	248$50
B. N. Ultramarino assent	—	34$00	37$00
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	—
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port. ..	820$00	815$00	825$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.700$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	140$00
C. de Seguros Nacional.	—	300$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	728$00	740$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	107$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	93$00	93$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	98$00	97$90	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	82$00	83$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	92$50	—
Acções Aguas L. assent.	—	305$00	—
Acções Aguas L. port. .	—	310$00	330$00
Acções Gaz Elect. cupão	203$50	203$00	204$00
Acções Port. e Colonias	61$00	60$50	61$50
Acções C. N. Navegaçao	84$00	83$00	84$50
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	187$00	187$00	188$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	578$00	575$00	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	14$00
Acções Açucar d'Angola	155$00	153$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	46$00	45$50	46$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,5	1$25
Madrid	2$60,1	2$61
New-York	31$79,1	31$90,7
Zurich	6$11,8	6$14
Roma	1$62,6	1$63,2
Bruxelas	4$40	4$41,6
Amsterdão	12$74,8	12$79,5
Berlim	7$56,1	7$58,9
Praga	$93,7	$94
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro.....	—	—

Bibliografia

O Dicionario de Carlos Coimbra

Vai o sr. Carlos Coimbra publicar um "Dicionario de Bibliografia Portuguesa„, por verbetes, ordenados pelos apelidos dos autores.

Trata-se duma iniciativa interessante e util, e cuja falta se tem feito sentir bastante no nosso meio intelectual, dadas as deficiencias do "Dicionario Bibliografico„ de Inocencio que, como a "Biblioteca Lusitana„, de Barbosa Machado, é ordenado pelo primeiro nome dos autores.

Mas ao compulsarmos o especimen que nos foi entregue constatamos, por nossa vez, certas deficiencias que conviria corrigir de inicio, para que a obra corresponda aos desejos do seu autor e possa merecer dos bibliografos um bom acolhimento.

Assim, entendemos que os nomes dos autores devem figurar á direita dos verbetes, regra aliás seguida em todos os dicionarios, pois facilita muito as buscas.

Tambem nos verbetes specimen se verifica uma notavel falta de metodo que convem modificar, estabelecendo regras fixas para a ordenação de todos os verbetes.

Nesta conformidade entendemos que se devem publicar todos os retratos existentes dos autores, ou então não se publicar nenhum.

O que se não justifica é que se publique o retrato do Padre Antonio Vieira e se não proceda de egual forma com os outros autores.

Igual criterio se deve seguir quanto á publicação dos frontespicios das edições principais da primeira obra dos autores.

Nos verbetes-especimen vem os frontespicios das obras de Felix Mendes e Fr. Antonio do Rosario. mas não se seguiu igual norma com Padre Antonio Vieira, Julio de Castilho e Guilherme de Faria.

Não entendemos tambem por que motivo não serão precedidas as notas bibliograficas duma sucinta biografia dos autores, dando assim maior valor e utilidade á obra.

Estas considerações não têm como objectivo deminuir a inteligente iniciativa do sr. Carlos Coimbra, que merece o nosso inteiro aplauso e de quem esperamos, no proprio interesse da obra, que nela introduza as modificações que nos parecem aceitaveis.

Francisco dos Santos Viegas.

Desportes

Colegio Nacional de Arbitros

A comissão eleita no ultimo Congresso para tratar da instalação do Colegio Nacional de Arbitros não tem descurado o assunto, antes tem trabalhado aturadamente para que o Colegio Nacional seja, dentro em pouco, uma realidade util.

A legislação já aprovada sôbre o assunto foi revista e emendada, e a Comissão levará ao proximo Congresso o seu estudo acêrca do problema economico do Colegio Nacional de Arbitros. Assim, aos poucos, a organização do *foot-ball* português vai sendo melhorada para melhor cumprir os fins em vista.

Circuito Motociclista da Boca do Inferno

E' já no proximo dia 5 de Outubro que o Moto Club de Portugal leva a efeito a realização do 1.º Circuito Motociclista da Boca do Inferno, com o patrocinio da Camara Municipal, de Cascais e a favor da Santa Casa da Misericordia desta villa.

A inscrição abriu hoje na séde do M. C. P., no Largo de S. Mamede n.º 1, e, tratando-se duma prova de beneficiencia, deve ser bastante concorrida pelos nossos melhores motociclistas. O M. C. P. ja recebeu a adesão incondicional, para esta prova, dum grupo dos melhores motociclistas de Lisboa.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AS ILHAS ADJACENTES

UM LIVRO DE DIVULGAÇÃO

sobre os Açores e a Madeira

Do livro de viagens, em preparação, «Açôres e Madeira», publicamos o capitulo que lhe serve de proémio, com a devida vénia do sr. dr. Pedro de Aguiar, fervoroso propagandista das belezas dos nossos arquipelagos adjacentes.

Esboço historico

Os Portugueses e o Mar. — Portugal era em 1300 um rincão no extremo SO da Peninsula Iberica com 89.000 quilometros quadrados de superficie e um pouco mais de 1 milhão de habitantes, enxameando de preferencia os 793 quilometros de costa maritima.

Vendo e ouvindo continuamente o Atlantico, sentindo renascer a ancestralidade fenicia, cartaginesa, romana e dos proprios mouros ainda dominando a peninsula, no Oceano procura a sua expansão em concordancia com os factores etnicos e de tradição, escolas de persistencia e heroismo.

O mar foi para os portugueses a palavra magica cheia de misterio e de terror. Era o ignoto onde a superstição fazia retroceder os mais ousados, mas atraindo pelo desejo de desvendar novos horizontes, de conhecer o desconhecido. A fascinação foi tanta, o sonho de grandeza tão forte, a ambição do dominio de longes terras tão dominante, o espirito de aventura completamente obsediante e até mesmo a curiosidade de conhecer novas verdades cientificas tão contumaz, que o receio, o religiosismo da época não foram motivos para vencer as qualidades herdadas dos seus antepassados.

Indomitamente sulcam os mares, descobrem novas terras, aterrorizam com as suas façanhas e deslumbram por actos heroicos. Mal têm ocasião de o fazer, o Lusiada domina o Mar, o seu grande amigo.

O inicio da frota nacional. — D. Diniz manda vir o genovês Manuel Pesagno — de onde derivam os Pessanhas — sendo-lhe conferido — com justa razão — o titulo de almirante, dando começo á formação da marinha portuguesa e como prevendo futuras conquistas, planta-se na imensa duna o grandioso pinhal de Leiria, fornecedor do material de costrução das ousadas naves.

O dominio mourisco era um facto e protelado o designio da aventura até á libertação do territorio, só em 1341 se tentou o mar e velejando pelo estreito de Gibraltar — as *Colunas de Hercules* — para a conquista do norte de Africa, uma expedição de portugueses e genovezes, ao serviço de Portugal, desembarca nas Canarias — as *Afortunadas* — e fazem ciente da descoberta ao bravo D. Afonso IV.

Numa preparação longa e estudada, a nova marinha ganha forças e os estuarios do Tejo e do Douro são coalhados de naus, barineis, galés e caravelas, fazendo-se o primeiro seguro maritimo e criando-se as Bolsas de Lisboa e Porto no tempo de D. Fernando, indicando bem a importancia da navegação e os cuidados que ela merecia.

A Escola de Sagres e o seu Fundador. — O Mestre de Aviz e seus filhos deliberam a expedição a Ceuta. E' o inicio do Imperio Português em Africa. Nestas plagas tem o Infante D. Henrique a visão da Escola de Sagres, que funda logo após o seu regresso.

Rodeia-se de cosmógrafos e de arrojados marinheiros, todos homens de coragem e pertinacia, cheios de ambição de um *Portugal Maior*. Tenta a procura de terras ouvidas e faladas e mandando os mais experimentados nautas, em tão boa hora o fez, que bem depressa chega um barco com novas de uma nova terra.

Madeira. — E' Porto Santo a primeira a ser desvendada. Em 1418 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira aí desembarcam e é a sua caravela que traz tão boa noticia. Velejam segunda vez, levando como companheiro o lombardo Bartolomeu Perestrelo, feito donatario ou senhor da nova capitania. Um ano passa e os descobridores do Porto Santo demandam a Madeira, desembarcando numa pedregosa enseada, a que chamaram Camara de Lobos, refugio seguro de lobos marinhos (focas), tomando Zarco o nome de Camara, que junta ao seu já ilustre.

Não é casual a descoberta. D. Henrique ouve em Ceuta a historia dos amores de Roberto Machin com Ana Arfet (Arget, Dorset, Darfet, Harford ou Harbord), ardentes filhos da fria Albion, perpetuada na bonita vila de Machico. A indicação aos seus mareantes foi confirmada pela descoberta.

Manda povoar as novas ilhas, fazendo donatario do Funchal a Zarco e de Machico a Tristão.

Açôres. — Não descansa o energico e duro Infante. As naus seguem rasgando as trevas do mundo desconhecido, procurando a confirmação das tradições gregas, romanas e arabes, conhecedores de ilhas que restavam da desaparecida Atlantida. A Escola de Sagres não hesita e uma nova frota traz noticias de novas ilhas a poente do continente. Frei Gonçalo Velho Cabral em 1432 põe pé na ilha de Santa Maria e pouco depois avista S. Miguel, tornando-se donatario delas, titulos que junta á sua Comenda de Almourol e aos seus morgadios de Pias, Bezelga e Cardiga. Marinheiro experimentado, tendo chegado em 1416 ao Cabo Bojador, limite maximo da navegação meridional, era animoso, esforçado e «de tantas forças que podia espremer um homem e esmiuçá-lo entre as mãos» como o retrata Gaspar Frutuoso nas «Saudades da Terra». Em breve todo o arquipelago é dominio do Infante e a Escola de Sagres toma novas energias para prosseguir nos descobrimentos e fazer dos Açôres e Madeira centros das novas expedições.

A Epopeia Maritima. — Dia a dia Portugal se torna maior.

A Africa é desvendada na sua periferia. Transpõe-se o Cabo Tormentoso. Atinge-se a India. Mais além o Japão. O Brasil é nosso. A costa do Labrador e a Terra Nova são descobertas por portugueses. O Imperio da India é um facto. Este Torrão Lusitano é senhor de Meio Mundo, realizando o sonho do Infante. A Escola de Sagres escreve no Mar e na Terra um grande poema, que um seculo depois fica gravado na letra imortal dos «Lusiadas».

Os Arquipelagos. — O arquipelago Açorico compreende as ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo e os ilheus das Formigas (Santa Maria) e das Cabras (Terceira). O arquipelago Madeirense é composto da Madeira, Porto Santo, as três Desertas e a Selvagem com os seus ilheus. São 3487 quilometros quadrados cheios de beleza e sedução, surpreendendo o viajeiro e nele gravando indelevelmente os encantos que maravilham. O Portugal Insular torna-se continuidade do Portugal Continental, acrescido do imenso Imperio Ultramarino, que o faz ser a terceira potencia colonial, conjunto este que forma a Patria portuguesa, de passado grandioso e de futuro cheio de esperanças nesta Terra Bem-Amada.

PEDRO DE AGUIAR

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	»	6$00
30	»	9$00

Uma carta

Um caso arrumado

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. Director:*—Publicou ha pouco o sr. Afonso Carlos Moutinho um livro intitulado «Eu e a Companhia de Moçambique», e a que o «Diario de Lisboa» largamente se referiu.

Só em principios de setembro li esse livro, porque, quando ele foi publicado me achava ausente.

Ha nele uma passagem que poderia ser tomada como uma alusão, ofensiva, a meu pai, sr. Pedro José da Cunha.

Como meu pai se encontra no estrangeiro, desde o dia 1 do corrente, procurei o sr. Afonso Moutinho, no passado dia 19, para lhe preguntar se de facto, era a meu pai que dizia respeito essa parte do seu livro. Imediatamente o sr. Moutinho me explicou, com toda a amabilidade, que de forma nenhuma o quizera atingir, pois é uma pessoa por quem tem, e sempre teve a maior consideração.

No dia 22 do corrente, falando novamente com o sr. Afonso Carlos Moutinho, garantiu-me o mesmo senhor que escrevera uma carta a meu pai, dando todas as explicações acerca desse seu livro, carta essa absolutamente confidencial.

Como eu quero que seja publica a explicação que o sr. Afonso Moutinho me deu, pois que publica é a afirmação feita no seu livro, peço a V. a fineza de publicar esta minha carta no seu muito lido jornal, por ter sido o que a ela mais larga referencia fez.

Agradecendo antecipadamente.—De V. etc.—*Pedro Pereira da Cunha.*

O exilio de Amanullah

ex-soberano do Afghanistão

Doudet já hoje não poderia escrever os seus «Reis no Exilio»... Amanullah, o antigo soberano do Afghanistão, vive, no seu exilio de Roma, de modo bem diferente da tradição dos reis vencidos. Quando fugiu de Cabul, sua capital, proclamaram os jornais que ele era possuidor de joias fabulosas e, ainda, de algumas centenas de milhões, guardados em bancos europeus. Mas a verdade é bem diferente. Felizmente para ele e para os seus, Amanullah deu-se conta da realidade e da necessidade de se conformar. Assim, devido ás suas faculdades de adaptação, ele tornou-se um activo negociante em predios, não ganhando nada mal o seu dinheiro e gosando de um bem estar de burguês médio.

Ao chegar á Europa, Amanullah dispunha, sómente, de uma modesta fortuna. No desejo de a empregar, decidiu comprar um predio, para o que ele proprio se pôz em campo. Feito esse primeiro negocio, o antigo rei tomou-lhe o gosto e passou a realizar, nessa actividade, lucros muito apreciaveis. Ele proprio descreveu a um jornalista a sua actual vida, apreciando, tambem, a ingratidão do seu povo:

—As reformas por mim preconizadas correspondiam ao interesse do meu povo. No entanto, ele não se quiz dar conta disso. Eis um exemplo. O Afghanistão é um país pobre que dispõe de materias primas valiosas. Temos inumeraveis rebanhos de carneiros e eu pretendia que, em vez de vendermos a lã ao estrangeiro, a um preço baixo, a empregassemos na fabricação de tecidos destinados ao consumo nacional. Mas os meus subditos disseram que eu lhes queria tirar o prazer de se vestirem com tecidos de pessimo algodão, importados do estrangeiro. Aqui tem um dos motivos da revolta que me destronou. Não é uma verdadeira loucura que um país pobre importe algodões caros, ao mesmo tempo que vende a baixo preço a lã nacional? Mas assim são os povos!... Quanto mais se pretenda fazer a sua felicidade, quanto mais vos pagarão com ingratidões!

Assim falou Amanullah, o rei filosofo que, logo a seguir, sacudiu os ombros, indeferente, esquecendo o seu país longinquo para entrevistar o proprio entrevistador:

—Não conhece você quem deseje adquirir um belo predio, nada caro?

FRESCO, MUITO FRESCO
Ventiladores desde Esc. 190$00
ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

A Cidade

AOS ESTUDANTES
Fatos de batina, com capa, bandas de seda, desde 300$00 conforme as edades.
Enviam-se para a provincia.
CASA LONDRES
Calhariz, 19 — Telef. 2134

CASOS DO DIA

Jejuns

Bem certo está que tudo é relativo nos convencionalismos desta vida. Vejam os senhores, por exemplo, a barulheira que vai pelo orbe só porque o famoso Gandhi, o caudilho da libertação indiana, se lembrou de fazer a greve da fome, jurando que se manteria em jejum até que a Inglaterra se decidisse a aceitar o ponto de vista das suas reivindicações politicas.

Esteve seis dias alimentado a mel com o medico á cabeceira, para o que desse e viesse, e toda a gente se embasbacou de coragem tamanha.

Em Portugal, e mais que em Portugal, em todos os recantos civilizados do mundo, ha legiões de homens que não são caudilhos mas que são chefes de familia, para os quais a fome, longe de ser um protesto, é uma imperiosa necessidade.

Para esses, nem pão, nem mel, nem medicos, nem nada. E ninguem se admira do seu jejum que já se fez habito, e ninguem se condoe da sua situação.

Será preciso ser caudilho para se ter direito a comer? Só merecerão possuir estomago as pessoas que se arvoram em pioneiros de qualquer coisa ou de um ideal qualquer?

Parece. E só assim se compreende bem este alarido todo, feito á volta de um homem que não come porque não quere, por milhões de homens que não comem por não ter quê.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A tourada de Badajoz
decorreu agitada

BADAJOZ, 26—A tourada de ontem decorreu no meio de incidentes tumultuosos. Os toureiros não queriam trabalhar, por causa do mau tempo e do estado deploravel em que se encontrava o redondel.

Foram, porém, obrigados a trabalhar, devido aos protestos do publico. La Serna, depois de injuriar as autoridades, começou a tourear, mas de tão má vontade, que o publico não fez outra cousa senão assobiá-lo. Por fim, alguns garotos que estavam na rua começaram a atirar pedras para a praça. A Guarda Civil carregou á sabrada. Um tiro disparado, segundo parece, por um guarda feriu um popular.—(Havas)

Os raros portugueses que ontem se aventuraram a ir a Badajoz, apesar da chuva, assistiram a uma corrida acidentada, que começou meia hora depois por dificuldades opostas pelos toureiros, alegando o mau estado da arena. La Serna confirmou o que dele aqui temos escrito, deixando ir vivo ao curral um touro que lidou desastrosamente. «Estudiante» matou bem um touro, cortando orelhas e até o rabo do seu inimigo. A corrida não terminou por ter aumentado a chuva quando ainda faltava sair um dos touros. Estes estavam bem apresentados e cumpriram, apesar da lide que sofreram.—EL T. P.

PACKARD aberto, em bom estado. Tratar, Casa Paris, Chiado, R. Garrett, 64—Telefone 26068.

A INSTRUÇAO POPULAR

Foram extintas algumas bibliotecas municipais
mas vão abrir-se outras

Publicámos ante-ontem um artigo sôbre extinção das bibliotecas municipais e a ameaça do desaparecimento da Biblioteca Popular Central.

A êste respeito, o nosso amigo sr. Joaquim Leitão, inspector das Bibliotecas, Arquivos e Museus Municipais, envia-nos alguns esclarecimentos, que põem a questão no seu verdadeiro pé, esclarecimentos que temos satisfação em publicar:

Queridos amigos do «Diario de Lisboa».—Sem solenidades de epistola nem jeito de impertinente rectificação, e sim como subsidio de trabalho a camaradas amigos, vos mando estas linhas sôbre o que o *Diario de Lisboa* publicou ontem sob o titulo *A instrução do povo*, cujo intuito tem a signa inconfundivel do vosso interêsse pela cultura popular e cujo alvitre criador de receita acho excelente.

E' absolutamnte verdade, como vocês disseram ontem, terem-se encerrado algumas bibliotecas municipais «existentes em tempos, em varios pontos da cidade», porque vegetavam pessimamente instaladas em casas arrendadas, precisando de ser sistematizadas e actualizadas.

Com esse pequeno patrimonio bibliografico se formou o nucleo criador da Biblioteca Municipal Central (Palacio Galveias) donde irradiarão a pouco e pouco bibliotecas parciais que virão a substituir as antigas.

Nem todas, porém, foram extintas. Nunca foi encerrada e continua a funcionar a *Biblioteca do 2.º Bairro*, instalada em casa propria no edificio do Largo da Biblioteca Municipal e cujo movimento de leitores vem expresso no mapa estatistico do ano de 1931, inserto no I vol. dos *Anais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Municipais* de Lisboa, e que vocês receberam quando ha meses foi publicado.

Está-se justamente, neste momento, a fortalecer essa Biblioteca Municipal com actualidades novas e especies, enriquecendo-a, dando-lhe unidade e eficiencia de biblioteca profissional e didatica, e, ampliando-lhe a esfera de acção, criando uma secção de biblioteca colonial portuguesa.

Alem disso, a comissão administrativa, sob proposta minha, aprovou por unanimidade a criação de bibliotecas profissionais, em diversos bairros de Lisboa, devendo ser a primeira a de Alcantara, que espera apenas a construção da instalação propria, no recinto das *oficinas gerais* e que servirá não só a população operaria daquelas oficinas municipais mas o publico.

Temos, pois, a funcionar:

1.º—A Biblioteca Municipal Central de Lisboa (Palacio Galveias) que encontrei com um modesto patrimonio de 16.000 volumes e, em vinte e sete meses da minha acção, elevei a, numeros redondos, 56.000 (cinquenta e seis mil) volumes.

Nessa Biblioteca Central inaugurei em 5 de julho ultimo a Hemeroteca onde os leitores encontram todos os jornais e revistas portuguesas, algumas estrangeiras, anuarios, agencias, horarios, etc.

2.º—A Biblioteca do 2.º Bairro, biblioteca profisional e didactica, devendo no futuro provar-se que a ela, devem alguma coisa, homens ilustres, como pelas requisições dos leitores do passado, se prova terem-na frequentado figuras de relêvo do actual momento.

Como vocês reconhecerão remodelar, ordenar, coordenar, instalar propria e definitivamente—não é extinguir.

Não tomem v. v. isto como rectificação mas como boa nova que tenho muito prazer em levar aos vossos leitores que ontem leram o alarmante cabeçalho—«Extinção das Bibliotecas Municipais»—e em o recordar ao vosso coração e espirito, a quem as Bibliotecas Municipais, desde que nelas superintendo, já tanto devem.

Agradecido, etc., *Joaquim Leitão*,, inspector das Bibliotecas, Arquivo e Museus Municipais.»

Erro judiciario

Voltou hoje a ser ouvido pelo agente Teixeira, no Torel, José Artur Damaso, que ha 8 anos se encontra na Penitenciaria a cumprir a pena de 28 anos de prisão, acusado de tentativa de envenenamento de seu sogro.

Foram hoje entregues ao referido agente varios documentos que provam a inocencia do condenado.

FOSFOREIRA PORTUGUESA
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio do concurso da Fosforeira Portuguesa, que publicamos na nossa 6.ª pagina.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Colhida por um andaime

Esta tarde, quando a sr.ª D. Julia da Cruz Melo, residente na rua da Rosa, 140, 1.º, descia a rua do Carmo, bateu no andaime dum predio que andava em limpeza, indo uma das tabuas atingi-la na cabeça. Conduzida ao hospital de S. José, os medicos de serviço verificaram que tinha sofrido fractura de craneo.

Almirante Sarmento Saavedra

Deve ser assinado esta semana, pelo Chefe do Estado, o decreto que nomeia o contra-almirante sr. Sarmento Saavedra para o cargo de comandante geral da Armada.

A posse realiza-se por estes dias.

NOTICIAS DE LUANDA

Um emprestimo de 5.000 contos
para o desenvolvimento da pesca

LUANDA, setembro.—Em virtude da série de desfalques que se estão verificando, o governador geral enviou uma circular a todos os governadores de distrito, ordenando a mais rigorosa fiscalização sôbre todos os serviços.

—Seguiu para Lisboa, por ter sido dado, pela junta medica, como incapaz para o serviço, o distinto medico sr. dr. Avelino da Silva, um dos orientadores do combate á doença do sono.

—Foram presos como implicados num importante roubo de diamantes os srs. Paulino da Silva Reis, antigo tesoureiro do Banco Ultramarino e comerciante do Moxico, e Antonio da Cruz, tendo sido apreendidos a este ultimo trinta diamantes de grande quilate.

—Quando ha dias um «chauffeur» procedia ao acender de um candeeiro, deu-se uma explosão brusca, morrendo vitima dos ferimentos recebidos a menor Sara Mendes do Vale, de seis anos de idade. Duas outras crianças que tambem se encontravam proximo do local da explosão ficaram em estado grave.

—O governador do distrito de Mossamedes sr. José Pereira Sabrosa, conseguiu do Banco de Angola um emprestimo de 5.000 contos, destinado a auxiliar o Sindicato das Pescarias de Mossamedes.

—Vai deixar esta colonia com destino a Moçambique o aviso de guerra «Carvalho Araujo», vindo para Luanda o aviso «Republica» que se encontra em Lourenço Marques.—(C.).

UMA CONFERENCIA SOBRE DIREITO POLITICO
feita pelo dr. Antonio Videira

Em Luanda, no Liceu Salvador Correia, o sr. dr. Antonio Videira proferiu uma brilhante conferencia, que foi ouvida por centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Referindo-se o orador á oposição que Barbey d'Aurevily fez em França, no seculo XIX, á praga das conferencias, começou por dizer que «Sua Majestade», titulo a que subordinara o seu estudo, era a «Lei», a lei natural, a lei humana e a lei social.

Descreveu as passagens e interpretações da lei Schopenhauer, Kaut, Shoefle e outros legisladores, concluindo que de todas as definições metafisicas, a lei era um «convencionalismo» positivo da conduta social sobrecarregada coercivamente pelo poder publico, partindo da coacção do Estado, o traço fundamental da lei que a distingue da norma moral e religiosa.

Disse que o principio da soberania nacional está incluido em todas as constituições modernas, baseadas na «Declaração dos direitos do homem e do cidadão», de 1789.

O orador foi muito cumprimentado pela assistencia.

O caso do «Stradivarius»

O agente Paulitos, a quem foram confiadas as investigações sobre o paradeiro do «Stradivarius», conseguiu já apurar que ele se encontra em poder do sr. José Augusto Dias Ribeiro, residente na Zibeira.

Ao administrador do concelho de Torres foi enviado um oficio mandando-o nomear fiel depositario o detentor do referido violino. O sr. Ribeiro comunica ás autoridades que o seu cunhado Aires de Almeida, que se encontra em Benguela, quando esteve ha pouco em Lisboa tentou vender o instrumento, não encontrando, porém, comprador.

A Policia procura averiguar por que aparece agora o sr. Antonio de Carvalho a dizer que o violino é dele. Parece que se trata dum plano de reclame para a venda do referido violino.

ALHAMBRA
Cabaret - Dancing - Restaurant — A melhor e mais bem frequentada diversão do Parque Mayer — ABERTA TODA A NOITE
HOJE — 1.ª Representação da *interessante e graciosa* couplelista e bailarina **Maruja Moreno**, que tem obtido *grandioso sucesso nos «Cabarets»* onde se tem apresentado, exibindo os seus numeros com *sedução inegualavel.* HOJE — *Repetem-se os hilariantes bailados excentricos*, executados com arte inconfundivel pelo **Trio Costal**, todas as noites ovacionados pelo publico deste alegre SALÃO, onde reina a arte, a luz, bom gôsto e alegria. HOJE — Novas surpresas e todas as atracções de sempre. HOJE, **todas as noites: Cinema e Variedades**, desde as 21 horas. *Esmerado serviço de restaurante a preços sem competencia.*
ENTRADA LIVRE COM SELECÇÃO

SONORO NO SALÃO CAPITOLIO CINEMA E VARIEDADES NO TERRAÇO
O melhor espectaculo de cinema e variedades de Lisboa
HOJE ESTREIA de IZABELITA RODRIGUEZ — couplelista de ARMIDA RUANA — bailarina e couplelista
No "ecran" o super-filme PATRULHA ERRANTE
No Salão: cinema sonoro, exibição unica de «O AMOR ROUBADO»
Bilhetes para o Terraço com entrada livre no PARQUE MAYER, 1$60

Palacio das Elegantes
Ondulação permanente
75$00 tudo incluido
Telefone 2 4313
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45 sl.
(Frente ao elevador) — LISBOA

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

INQUERITO A' NOVA GERAÇAO

A MULHER EM FACE DOS PROBLEMAS ACTUAIS

segundo o depoimento de Tereza Leitão de Barros

Prosseguindo o inquerito á nova geração, publicamos hoje o depoimento de Tereza Leitão de Barros, uma das escritoras portuguesas que mais brilhantemente têm firmado os seus creditos e a quem se devem já alguns trabalhos notaveis.

Tereza Leitão de Barros, sendo um dos espiritos mais cultos e uma das inteligencias mais vivas da sua geração, estava naturalmente indicada para responder ás preguntas que lhe fizemos sobre a situação da mulher em face dos problemas actuais. Segue a entrevista, que foca outros assuntos de palpitante actualidade, e sobre os quais Tereza Leitão de Barros se pronuncia com inteligencia e desassombro.

TEREZA LEITÃO DE BARROS

— Quais são as caracteristicas da nova geração.

— A nova geração ressente-se das tendencias extremistas que dominam no mundo, entendendo-se a palavra «extremismo» no sentido de entusiasmo pelos sistemas politicos que ocupam os extremos opostos do eixo de equilibrio social. E' facil de verificar que, nas nossas escolas superiores, os estudantes com orientação politica definida não simpatizam, na sua maioria, com soluções intermédias e equilibradas, preferindo quasi sempre a camisa negra ou a camisa vermelha, e quasi nunca a camisa ás riscas... De resto, creio que esse entusiasmo pelos mais distantes horizontes das ideias, os de mais flagrante e fragil beleza, é comum a toda a mocidade, em todos os tempos.

«Nas simpatias literarias, observa-se um fenomeno identico, e não ha meio termo entre o livrinho de versos raros e «escandalizantes» a magra «plaquette» em que cabe uma conselheiral conferencia. E assim em tudo: no campo da moral, da religião e da arte. Ha os amorais e os puritanos; os que comungam todas as semanas e os que se esquecem de que existem igrejas; os que apresentam quadros de «natureza morta» que são «tal qual» a verdade e os que pintam hediondos e verdes perfis de mulher, que eles dizem simbolizar a Beleza e a Graça. A nossa mocidade sofre duma grande crise de «mesure», de equilibrio e de sinceridade.

— Pode dizer-se que essa geração triunfou, satisfazendo as suas naturais ambições? E' inferior ou superior ás antecedentes?

— A' primeira pregunta, respondo-lhe afirmativamente, porque para que uma nova geração triunfe basta que não estacione, que dê um passo á frente, que procure qualquer nova atitude social. A chamada «nova geração» é filha da que, socialmente, morreu na guerra; é a que deve, logicamente, aproveitar do grande sacrificio, da terrivel experiencia. Tem sobre as antecedentes a superioridade que lhe dá o contacto com uma vida mais dificil de vencer, mais semeada de abismos e sobressaltos.

— Qual o tipo da mulher moderna? Ha diferença entre as portuguesas e as estrangeiras?

— Ao que chama «tipo de mulher moderna» chamo eu «tipo actual» da mulher. Pertencem a esse tipo todas as que têm a consciencia de desempenhar um grande papel social, que é o de serem uteis á colectividade, como boas esposas e mãis, ou como boas trabalhadoras, exercendo a sua acção no lar ou na sociedade, mas nunca sendo forças nulas a vegetarem num mundo de sentimentalismo e de futilidade. A mulher portuguesa vai procurando integrar-se nesse tipo actual, embora por enquanto ainda se distinga da estrangeira pela diferença infeliz de só muito lentamente ir descendo desse mundo de bagatelas á realidade forte da Vida.

— A guerra alterou, melhorando ou deprimindo, a sua condição?

— A guerra, que tem na alma feminina o seu mais intransigente adversario, só teve uma consequencia boa, para vencidos e vencedores: melhorar consideravelmente as condições sociais da mulher. Das vitorias da guerra, a da causa feminista foi a menos mesquinha e a de mais decisivos e distantes efeitos.

— A literatura portuguesa...

— A literatura portuguesa sofre uma crise de abundancia e de qualidade. Ha autores contemporaneos que merecem ser sempre lidos e estudados, como verdadeiros artistas da palavra e como grandes mestres da lingua; mas ha tambem tanta «aurea mediocridade» que, se não aparecer amanhã um severo e meticuloso historiador literario, nem um volume de mil paginas chegará para albergar todos os nomes que se julgam com direitos á imortalidade.

«Penso que faz muita falta uma publicação periodica de intuitos exclusivamente criticos, onde os escritores e artistas encontrassem um estimulo traduzido em aplausos, censuras, conselhos e lições. Parece-me que a nossa Academia tambem poderia, sem despesa nem sobrehumano trabalho, manter uma comissão a cuja censura exigente e correctamente exposta se sujeitassem voluntariamente os autores que ambicionassem ver as suas obras valorizadas pelo aplauso academico. Sei que o meio é pequeno e que o «empenho» floresce entre nós com um vigor sempre crescente, mas tambem não é menos certo que ainda ha quem saiba manter-se superior a outras condições que não sejam as ditadas pela consciencia.

— Que pensa da acção da mulher no lar e na rua?

— Quer trabalhe no seu lar, desempenhando, na vida, o seu mais nobre papel — o de esposa e de mãi — quer exerça a sua actividade na oficina, no escritorio, no laboratorio, nas aulas como professora, no hospital como enfermeira ou medica, a mulher terá sempre mil razões para bendizer quem não lhe negou instrução e cultura. E' um êrro julgar que o papel social da mulher pode prejudicar a sua vida familiar. Pelo contrario: a mulher que trabalha ganha na consideração do marido e dos filhos e pode, sem qualquer dificuldade e com superior prestigio, ser aquela «sacerdotisa do lar» de quem andam carpindo saudades certos anti-feministas que ainda defendem em publico a imoralissima e repugnante opinião de que a mulher deve contentar-se com ser, na vida do homem, um agradavel e decorativo «objecto de estimação».

— Qual a importancia do amor, na vida moderna?

— A vida moderna não fez descer o amor do seu pedestal de omnipotente majestade; conseguiu, quando muito, cobrir de ridiculo e despojar de qualquer beleza, aqueles gestos desvairados que se esboçavam junto da sua estatua e que ele contemplava sempre com a mesma olimpica indiferença. Na vida moderna, o amor não perdeu em importancia; perdeu em tempo cedido em seu favor e, principalmente, perdeu em desatino e exageros romanticos. O divorcio pode prejudicar muitos dos satélites que, no mundo dos sentimentos, erram na esteira do amor, procurando confundir-se com ele; ao amor, ao astro supremo, nenhum mal faz, porque onde exista, com todo o seu cortejo de estima e de respeito mutuo, só ele pode reinar. Na vida moderna, o divorcio aparece-me não como um inimigo do amor, mas como um seu auxiliar na escolha dos seus verdadeiros e intangiveis dominios.

— O cinema, a telefonia, etc., modificaram a sensibilidade humana?

— A sensibilidade humana é qualquer coisa de muito subtil que se vai moldando aos aspectos mais correntes da vida exterior, ajeitando-se o melhor possivel ás belezas ou desgraças da hora. O seu aperfeiçoamento caminha paralelamente ao progresso dos meios que a excitam; por existirem mais factores que a impressionam, não se apurou nem se prejudicou: subiu na escala das exigencias. Uma sensibilidade apurada de hoje vibra com uma produção cinematografica, sonora de algum ousado realizador de génio com tanta intensidade como, ha cem anos, uma outra sensibilidade não menos apurada vibraria com o espectaculo duma opera aparatosa.

— Que pensa sobre feminismo, puericultura e educação infantil?

— Pelas respostas que dei ás suas anteriores preguntas, creio ter deixado entender claramente as minhas opiniões sobre feminismo, ou antes, a minha simpatia por essa corrente social, que me entusiasma, e á qual só lamento não poder servir com mais eficaz e menos desvaliosa dedicação.

«Quanto ás minhas ideias sobre puericultura e educação infantil, não me é possivel expô-las em breves palavras. Digo-lhe apenas que, se se conseguisse fazer de toda a mulher uma feminista consciente, uma feminista no sentido belo e nobre desta tão ridicularizada palavra, nunca mais uma criança morreria por ignorancia ou desleixo da mãi, e não haveria milhares e milhares de crianças que não sabem o que é brincar aprendendo nem aprender brincando...

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unica TERROR DE CHICAGO — AL CAPONE
Drama policial com OLGA TSCHECKOWA e KANS REHMANN
Amanhã: AVENTURAS DE TOM SAWIER, com o celebre Garoto de Charlot

COISAS DE TEATRO

Inventou-se uma historia

a proposito

de Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, o actor querido do publico, que se procura no teatro para a gente se dispôr bem, como se procura nas farmacias um remedio que nos levante as forças, chegou hoje a Lisboa depois de uma ausencia longa por terras do Norte, onde esteve a retemperar-se do fisico para a tarefa do seu oficio no palco do Nacional.

E' uma noticia. Tanto mais apreciavel para nós e para os leitores, quanto é certo que, á força de o estimar, Lisboa já ia sentindo em demasia a ausencia do artista.

Vem, felizmente, com a saude em restauro completo e senhor, outra vez, da esplendida disposição de espirito que é o segredo grande da sua Arte.

Tendo tido a amabilidade de uma visita ao «Diario de Lisboa», Nascimento Fernandes, actor dos que não pensam noutra coisa que não seja o teatro, conversou connosco, naturalmente, acêrca de assuntos teatrais.

O «Chá de Farreira», obrigando-o a um esforço grande e prolongado, abalou-lhe a saude, quasi no fim da época passada, já não o deixando fazer o personagem principal da farsa «Desculpa, ó Caetano», para que fôra contratado em condições sobremaneira vantajosas, e determinando-o por imposição medica, a exilar-se com a familia, numa quinta de Carvalhos, pertença do sr. tenente-coronel Cantarino de Lima, que soube ser amigo na hora propria.

Por sinal que, enquanto o artista estava metido no seu isolamento a pensar na vida e no trabalho que ela dá, entretinham-se cá por Lisboa os que não sabem escolher oportunidades para a brincadeira, a atribuir-lhe gracinhas que ele não fez e propositos que ele não teve. Chegou a afirmar-se, posto que veladamente, que Nascimento Fernandes dera em batoteiro, e ganhára rios de dinheiro ao jogo, e andava *por los Madriles* a gozar á farta os seus capitais de milionario improvisado!

A essa hora, estava o estimado artista tolhido de dôres e de aborrecimento, a jogar as cristas com a doença, na tal quinta dos Carvalhos.

Calculem os senhores como se faz a historia dentro e fóra do teatro...

Felizmente, porém, Nascimento Fernandes volta como novo, e dentro de dias tornará a animar a cidade com a sua arte, desta feita no palco do Nacional, ao lado de Amelia Rey Colaço, de Palmira Bastos e da reliquia gloriosa que se chama Adelina Abranches.

Os operarios portugueses

continuam a ser perseguidos em Espanha

VIGO, 26. — A nova lei do trabalho espanhola começou hoje a produzir seus efeitos nesta região no tocante ás perseguições que de ha muito se movem aqui contra os operarios portugueses.

Um empreiteiro de Los Rosales, paroquia de La Guardia, chamado José Monte, que tinha ao seu serviço trinta operarios portugueses, foi intimado pelo respectivo alcaide, sr. D. Alexandre Domingos, a despedi-los sem perda de tempo.

A respectiva intimação dizia, textualmente:

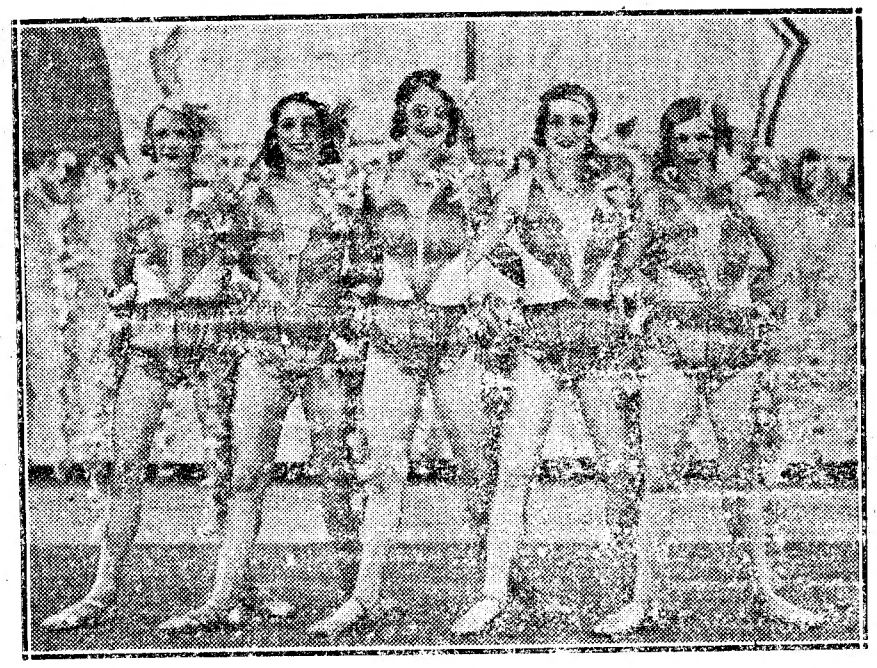
«Em vista de haver operarios parados neste distrito municipal, ordeno, no cumprimento da lei de trabalho, que despeça imediatamente os operarios estrangeiros que tem ao seu serviço e admita, desde hoje mesmo, operarios espanhois para os substituir.

A Revista do Coliseu

HOJE, ás 21 e 30, em

ESPECTACULO DA MODA

O mais deslumbrante aparato cénico de todos os tempos



Um grupo de bailarinas da "Revista do Coliseu"

ESPECTACULO INTEIRO TODAS AS NOITES

Preços popularissimos

Visite a Feira Franca de Vizeu pelo Vale do Vouga

a mais linda linha do País

PREÇO DOS BILHETES

	Fim de semana	Ida e volta
Lisboa-R.-Aveiro, 2.ª	74$75	82$25
Aveiro-Vizeu, 1.ª	30$55	4 $05
Soma	105$30	123$30

Almoços e jantares á carta Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20

SORTES GRANDES?

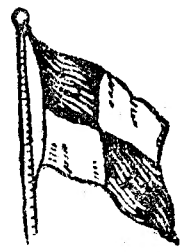
SÓ na casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Elisa dos Santos Viegas

3.º Dia

Sua familia participa ás pessoas das suas relações que amanhã dia 27 se realizará na Egreja do Coração de Jesus pelas 11 horas uma missa sufragando a sua alma.



Companhia Nacional de Navegação

Linha da Africa Ocidental

No dia 1 de Outubro, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa

No dia 7 de Outubro o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Cabotagem

No dia 30 de Setembro, o vapor

"Ibo"

com destino a Douro e Leixões.

O vapor "Cubango" recebe carga até ás 20 horas do dia 29 de Setembro.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85 — Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel. Porto. 1434.

Fosforeira Portuguesa

Fosforos "Vencedores„ - "Portugueses„ - "Antoninos„ - "Familia„ - "Ilheus„ - "Coloniais„

No 12.º sorteio mensal regulado pela lotaria de 24 de Setembro, foram contemplados os senhores:

1.º Premio — Senha n.º 4671 — (Serie Verde — Manuel Pinto — R. de S. Tiago, Gaia, Oliveira do Douro.
1.º Premio — Senha n.º 4671 — (Serie Vermelha) — Antonio Rodrigues Leitão — Aveiras de Cima, Cartaxo.
2.º Premio — Senha n.º 7172 — (Serie Vermelha) — José Ventura — Requengos de Monsaraz.
3.º Premio — Senha n.º 2194 — (Serie Verde) — Antonio Braz Pinto — Covilhã — (Serie Vermelha) — Eduardo de Jesus — R. Saraiva de Carvalho, 44 — Lisboa.

Entre os contemplados com os premios maiores figuram os seguintes:

José Duarte — Lisboa. Joaquim Augusto de Oliveira — Porto. Alfredo Tamegão — Espinho. Pompeu Guimarães — Porto. Jose Marques Agostinho — Torres Vedras. Antonio Teixeira — Porto. Manuel Matos Ferreira — Gaia. Carlos de Sousa Pires — Espinho. Carlos Rosa — Amadora. Alvaro Santos — Lisboa. José Martins — Viana do Castelo. Raul Vale — Lisboa. Alberto Bernardo — Lisboa. Cassiano Franco — Lisboa. João Costa — Lisboa. Jaime Lourenço — Lisboa. Maria Mendes Soares — Lisboa. Maria Correia Marques — Benavente. João Pratas — Lisboa. Adriano Bento Cordeiro — Vidigal. Santos Barbeiro — Lisboa. Bernardina Marques — Lisboa. Emilio Pereira — Lisboa. João Manuel Barbosa — Porto. Laurinda Moura — Espinho. David Alves de Oliveira — Lisboa. Virgilio Santos — Lisboa. Manuel de Jesus — Mourão. Francisco Principe — Lisboa. Filipe de Carvalho — Merceana. Alvaro Sousa — Lisboa. Abilio de Jesus Costa — Braga. Valentim Marques — Lisboa. Adelino Alves — Lisboa. Aleixo Moreira — Lisboa. Francisco Afonso Henriques — Porto. Maria Helena Cabral — Lisboa. Americo Teles — Lisboa. Albina Pinto — Lisboa. José Ventura — Panasqueira. Serafina Rodrigues — Beja. Laurentino Pereira da Silva — Vila do Conde. Antonio Roseira — Douro. Fernando de Oliveira — Matozinhos. Antonio Machado — Moita. Manuel Mendes Deniz — Redondo. Manuel de Jesus — Lisboa. José Antonio Candeias — Mourão.

PROXIMO SORTEIO EM 29 DE OUTUBRO

FOSFORO QUE RI — Desde o dia 15 de Setembro couberam LIBRAS EM OURO aos senhores:

Alvaro Izidio dos Santos — Rua Nova do Loureiro, 53 — Lisboa. D. Laurinda Silva — Travessa dos Remedios, 6 — Lisboa. Julio Pinto Coelho — Sesimbra. Floriano de Sousa Monteiro — Travessa de Campanhã, 83 — Porto. Luiz Pereira — Av. Visconde Valmôr, 99. João Augusto Palma — Tavira. Fernando Velez Grave — Calçada das Necessidades, 33 — Lisboa. Alvaro Neves — Vila Real de Santo Antonio. Joaquim Ribeiro de Magalhães — Passos da Apparecida — Louzada. Luiz Fernandes da Costa — Beco do Jasmim — Lisboa.

Sorteio da casa em estilo português, pela lotaria do Natal do ano corrente

2.º Sorteio do Fosforo que Ri (um seguro de vida) no primeiro semestre de 1933

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O bloqueio economico
da Bolivia e do Paraguay

BUENOS AIRES, 26—Dizem de La Paz que um voluntario equatoriano, recentemente regressado do Chaco, declarou que admirou o valor do soldado boliviano na acção do fortim Boqueron. «Vi—prosseguiu—um ferido na mão direita empunhar a arma com a esquerda».

O jornal «Republica», de La Paz, escreve que o bloqueio economico da Bolivia e do Paraguay, em que se falou, é o estratagema para favorecer o segundo daqueles países, «pois tal atitude, exclusivamente contraria a Bolivia». O bloqueio, acrescenta, é impraticavel no caso sujeito, porque importaria uma acção que beneficiaria um dos contendores.

A cidade paraguaia de Capita resolveu, além de oferecer importantes donativos, cultivar 54 hectares com mandioca, algodão, milho, etc. com destino á defesa nacional. A cdade de Pilar tambem ofereceu 37.000 pesos mensais, 435 cavalos e muitos outros recursos.—(Americana)

A luta prossegue

ASSUNÇÃO, 26—Sabe-se oficialmente que as tropas paraguaias continuam a bombardear insistentemente o forte Boqueron com grandes contingentes de metralhadoras. No ultimo sabado foram os seus ataques frustrados, se bem que conseguissem apoderar-se de grande quantidade de metralhadoras e munições.—(United Press)

A conversão da divida francesa

PARIS, 26—O ministro das Finanças sr. Germain Martin comunicou aos jornais que em 85 biliões da conversão só 2 biliões serão reembolsados, pois a subscrição de novos titulos aumentou.

A conversão constiui um exito mais acentuado que a operação inglesa. Martin reconhece contudo que a conversão inglesa foi um exemplo e um acto de audacia, que não foram estranhos ás decisões tomadas em França.

O ministro crê que não será necessario emitir bilhetes do Tesouro para fazer face aos pedidos de reembolso.—(Havas)

Foram postos em liberdade
alguns monarquicos espanhois

MADRID, 26—Por ordem do ministro do Interior foram postos em liberdade dez monarquicos presos como implicados no movimento de 10 de agosto Entre eles figura o marquês de Luca de Tena, director do «A B C» e o duque de Fernan Nuñez.—(Havas)

As viagens do "Zeppelin"

LUDWIGSHAFEN, 26—Antes da partida do «Graf Zeppelin» para a America do Sul descobriu-se a bordo um passageiro clandestino. Trata-se dum jovem polaco, de 17 anos, que já em junho ultimo tentara introduzir-se a bordo clandestinamente.—(Havas)

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 26—Uma nota oficial diz que, ao contrario do que se propalou, as eleições legislativas e presidenciais realizar-se-ão em 3 de outubro. Reina tranquilidade em todo o país e o governo declara que tem a confiança da opinião publica.—(Americana)

As eleições na Grecia

ATENAS, 26—Ainda não são conhecidos os resultados definitivos das eleições. Sabe-se, contudo que os candidatos venizelistas obtiveram a maioria em Atenas, Peru e Salónica.—(Havas)

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

O NACIONALISMO HINDÚ

Como decorre a vida de Gandhi na prisão

PUNA, India, setembro—Como se sabe, Mohandas Karamchand Gandhi, conhecido no mundo por Mahatma Gandhi, encontra-se prisioneiro do governo indiano, no estabelecimento penal de Yeravda. Ali passará o dia 2 de Outubro, em que completa o seu 63.º aniversario, visto que não pensam por ora as autoridades em pô-lo em liberdade.

Já não é esta a primeira vez que Gandhi passa na prisão o dia dos seus anos. Ha dois anos, estava tambem preso, nesta altura. O ano passado, porém, nesta mesma época, era recebido festivamente em Londres, por ocasião da Conferencia da Mêsa Redonda, como delegado do seu país.

A vida que Gandhi faz na prisão, distingue-se pouco da que habitualmente costuma fazer, visto que goza de relativa liberdade e é tratado com extraordinaria atenção e prudencia. Está instalado na primeira classe dos presos politicos,, onde, em comparação com as outras classes, se leva uma vida relativamente agradavel. Na parte referente ás visitas, é que a liberdade não é tão grande; mas, nem por isso se encontra Gandhi completamente só, visto que, na prisão, faz vida comum com os seus amigos mais intimos. o ex-presidente do Congresso Nacionalista, Vallhabbai Patel e o seu secretario, Mabadeo Desai.

Gandhi não se preocupa sequer, com o seu proximo aniversario. «Passar-me-ia despercebido—disse—se os meus amigos mo não recordassem». Se não tivesse a ideia de começar a greve da fome, antes do dia dos seus anos, em nada se distinguiria essa data de qualquer outra.

Gandhi tem por habito levantar-se todos os dias, ás 4 horas da manhã.

Dorme num leito de ferro, com um simples colchão. Por almofada, tem um montão de livros. A cama está sempre ao ar livre; só nos dias de chuva dorme numa varanda coberta. Gandhi preferia dormir no chão; mas, em atenção ao seu estado de saude, não o faz, para não dar ocasião ao governo, a que, com esse pretexto, o ponha em liberdade, como em 1924.

Pouco depois de se levantar, Gandhi reza uma oração durante vinte minutos, acompanhado por Patel e Desai. Depois, dedica-se á correspondencia. Escreve em geral aos seus discipulos mais novos, e poupa extraordinariamente o papel de escrever, que é propriedade do Estado, razão por que as suas cartas têm a aparencia de pequenos oficios Escreve com a mão esquerda, por o não poder fazer com a direita.

Depois de dar um passeio pela varanda da prisão, toma o pequeno almoço, ás 6 em ponto. Este consta dum pedaço de queijo, tamaras e passas que, antes, são cuidadosamente limpas e desinfectadas. Durante esta refeição Gandhi vê ordenhar as duas cabras que produzem o leite exclusivamente para ele. Muitas vezes brinca com elas e afaga-as com carinho.

Gandhi gosta muito de variar, de vez em quando, a sua dieta, e fazer experiencias com os seus efeitos. Ha pouco tempo, resolveu de repente não tomar mais leite de cabra, nem comer frutos frescos. Durante essa dieta perdeu umas 12 libras de peso, em menos dum mês, ficando a pesar apenas 84 libras. O director da prisão ficou desesperado, e ordenou, com azedume a Gandhi, que, de futuro, se abstivesse de fazer experiencias dessa natureza, porque o governo era responsavel pela sua saude.

Gandhi preguntou então, se devia consiederar o leite de cabra, como fazendo parte do seu castigo, e, ao responderem-lhe afirmativamente, decidiu voltar á dieta antiga.

Depois de tomar o pequeno almoço, o «mahatma» dedica-se a coser e a cardar lã, pondo-se depois a fiar até ás 10 horas e meia. Patel já aprendeu com ele estes misteres.

Gandhi conversa muito com o director da prisão, que o visita todos os dias. Todos os meses é observado minuciosamente por um medico, e todas as semanas é pesado, registando-se o peso cuidadosamente num grafico especial.

Toma diriamente um banho frio e, a seguir, uma refeição de queijo, tamaras, pão integral, verduras cozidas e um prato de papas de amendoa. Gandhi tinha prometido solenemente que não comeria nada cozido, mas não cumpriu estritamente esta promessa. Enquanto o «mahatma» mastiga com dificuldade, devido aos poucos dentes de que dispõe, esta frugalissima refeição, o seu secretario lê-lhe os jornais, naturalmente só aqueles cuja entrada na prisão é permitida. A este respeito, não é demasiado o rigor que ali se observa, porque Gandhi ainda não deixou de receber todos os dias o jornal nacionalista de Madrasta, «Hindu». Tambem lê o jornal anglo-indio «Times of India» e o jornal liberal de Allahbad, «Leader».

Após uma sésta breve, Gandhi toma uma limonada refrigerante. Depois, recebe e lê a correspondencia. Ao principio, quando foi preso, toda a correspondencia que expedia e a que recebia era rigorosamente censurada; isso, poém, deixou de se fazer, desde que as autoridades se convenceram de que Gandhi se abstinha por completo de quaisquer questões politicas.

Das cartas que recebe, muitas ha que contêm preguntas originais; nalgumas, pedem-lhe que indique qual o melhor meio de reforçar a espiritualdade pessoal.

Depois de acabar a correspondencia, Gandhi senta-se a fiar durante duas horas completas. Chega depois a hora do jantar, durante o qual volta a ver ordenhar as cabras, dando em seguida um passeio pela varanda. A's sete e meia, Gandhi torna a rezar, durante vinte minutos, sempre acompanhado dos seus amigos, entregando-se em seguida á leitura dos seus livros de filosofa, astronomia, historia e direito. Nas cartas que escreve aos amigos, sempre lhes pede livros novos.

A's 9 horas e 40 minutos em ponto, Gandhi deita-se, anotando cuidadosamente, uns momentos antes, no seu diario, o numero de metros de fio de lã que ficou durante o dia, tudo aquilo a que se referiu na sua correspondencia e os factos mais importantes, ocorridos nas ultimas 24 horas.

A monotonia da vida da prisão, só é interrompida por outra monotonia maior: a do silencio absoluto, que Gandhi guarda, todas as segundas-feiras, em cumprimento duma promessa que fez.

Gandhi não recebe visitas, na prisão. Renunciou a esse direito, desde que as pessoas de familia que ao principio vinham visitá-lo, foram submetidas a toda a especie de vexames. Gandhi considerava humilhante, estar separado delas, por fortes grades de ferro. Quando lhe proibiram que recebesse a visita da sua secretaria, miss Madelaine Slade, renunciou a todas as visitas.—(United Press)

Compra, venda e administração
de propriedades e recebimento de rendas
HIPOTECAS e todos os assuntos de PROCURADORIA
no país, COLONIAS e ESTRANGEIRO tratam
VICENTE & BARREIROS, L.DA
R. Augusta 47-2.º Dto. LISBOA Telef. 27584

Os efeitos produzidos
pela conferencia de Ottawa

OTTAWA, 26—Os ministros da Agricultura das diferentes provincias canadianas constituiram-se em comité consultivo nacional, a fim de permitir que os agricultores gozem de todos os beneficios resultantes dos acordos da Conferencia Imperial.

Um telegrama de Buenos Aires diz que o criador de gado argentino Roberto Giyesth declarou que a reunião de Ottawa não deve acarretar prejuizos aos países do Rio da Prata. «Entre os povos da comunidade britanica podem estabelecer-se regimes aduaneiros e normas alfandegarias de tratamento preferencial reciproco—disse—mas é indubitavel que a ligação da Grã Bretanha aos seus Dominios está enfraquecendo. Só se os Dominios observassem um acatamento quasi absoluto aos desejos da Grã Bretanha e que poderiam obter desta um tratamento especial. Esse acatamento, porém, não pode produzir-se, dado o estado de opinião nos territorios unidos á Inglaterra. Depois, as estatisticas mostram que o inter-cambio nesses países deminui, em consequencia duma evolução lenta, mas firme, que encaminha as actividades comerciais para novos destinos».—(Americana)

O conflito de Leticia
e as suas consequencias

NOVA YORK, 26—Um jornal de Lima diz que o caso de Leticia é o resultado do estado de espirito existente no departamento peruano de Loreto, que é francamente contrario ao tratado de limites com a Columbia O mesmo periodico diz que o movimento de que resultou a posse da referida cidade pelos peruanos do Este foi organizado com grande antecedencia. «Entretanto —acrescenta—as autoridades bolivianas abandonaram o territorio. A guarnição militar retirou-se para Encanto, junto do rio Putumay.

O intendente de Leticia partiu para Bogotá. As unicas autoridades columbianas que ficaram foram o secretario do intendente, o comissario e o seu secretario, dois inspectores da alfandega e doze agentes de polcia.

Em Bogotá continuam as manifestações patrioticas, em que tomam parte saliente os estudantes. A multidão, cantando o hino nacional, dirigiu-se á legação do Peru, mas a policia dispersou os manifestantes.—(Americana)

A expedição ao Amazonas

RIO DE JANEIRO, 26—O governo determinou que sejam dadas todas as facilidades á expedição cientifica do capitão espanhol Iglezias ao Amazonas, que se deve iniciar no começo do proximo ano.—(Americana)

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

José Bento de Barros
FALECEU

Bento de Barros e Marcelina do Rosario Quintino de Barros, Eldemira da Conceição Quintino de Barros, Antonio de Barros, mulher e filhos, e Quintino de Barros (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que, no dia 6 de setembro corrente, na cidade da Beira, Africa Oriental Portuguesa, faleceu seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado e tio José Bento de Barros.

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O SACRIFICIO DO «MAHATMA»

GANDHI RESOLVEU

esta manhã

terminar a greve da fome

LONDRES, 26—A «Reuter» informa que o reverendo Andrews, amigo intimo de Gandhi, recebeu um telegrama deste em que o «mahatma» declara que «as notaveis manifestações que se acabam de dar na India se podem considerar como milagres dos tempos modernos». O mesmo reverendo recebeu um telegrama do *pandit* Malavyia no qual lhe é pedida a sua intervenção junto de MacDonald para salvar a vida do «mahatma». Segundo um telegrama duma individualidade hindu, Gandhi sofre de nauseas e se dentro de 48 horas não abandonar o jejum, dificilmente poderá restabelecer-se.—(Havas)

O "mahatma" enfraquece

PUNA, 26—Gandhi passou a noite bastante agitado. Segundo informam as pessoas que o visitam, o «mahatma» enfraquece rapidamente. O presidente interino do Congresso Pan-Indiano declarou que a semana que decorre de amanhã, a 2 de outubro, será a «Semana Gandhi», durante a qual será feita uma campanha contra a «intangibilidade». Gandhi faz anos no dia 2. De Simla informam que MacDonald aceitou o acôrdo relativo á representação eleitoral dos «intangiveis». — (Havas).

PUNA, 26—Em frente da prisão onde se encontra Gandhi estaciona uma grande multidão na espectativa de que lhe seja anunciada a feliz nova de que o «mahatma» resolveu terminar a greve da fome.

Os medicos que acabam de o examinar declararam que o seu estado é bastante precario e inspira cuidados. —(United Press)

Terminou o sacrificio

BOMBAIM, 26 — O «mahatma» Gandhi terminou o jejum ás 17, hora legal, tendo feito a greve da foma durante seis dias e cinco horas.—(Havas)

PUNA, 26—Gandhi deu por terminado o seu jejum, ao saber que o govêrno inglês aprovara um acôrdo eleitoral, referente ás diversas castas hindus.

Esta noticia fi recebida com grande alegria e entusiasmo por muitos milhares de pessoas que estacionavam em frente da prisão.—(United Press).

A marcha dos acontecimentos que se estão desenrolando na India estava dependente das resoluções do governo de Londres perante o acôrdo celebrado entre os chefes de casta e os representantes das classes inferiores. O sr. MacDonald, que se encontrava em Chequers, regressou á capital logo que teve conhecimento da chegada do texto desse documento que finalmente aprovou e foi publicado, ao mesmo tempo, no Reino Unido e no imperio indiano.

O principal ponto de divergencia era o da representação das diversas classes nas futuras legislaturas, tendo os representantes das classes inferiores conseguido que lhes fôsse dada satisfação. Em vez do sistema, que figurava, de representações gerais combinados com representações especiais dessas classes, passam a ter, directamente, lugares nas representações gerais, embora condicionando-se bastante a conquista desses lugares.

A MEIA DA MODA
REDE LARGA
Só tem VIDAL
53, rua Ivens—Telefone 2 7265

O ROMANCE DO ANGOLA E METROPOLE

HENNIES, PRESO EM BERLIM

não será extraditado

segundo tudo leva a crer

A prisão imprevista de Adolfo Hennies, Doering de seu verdadeiro nome, veio pôr novamente em foco a questão do Angola e Metropole. Não pelo interesse que essa prisão possa trazer para o caso judicial, que está definitivamente arrumado, mas pelos aspectos ineditos que o assunto ainda comporta e pelas hipoteses que se podem formular.

Hennies, figura invisivel

Como nos romances, neste caso do Angola e Metropole, há sempre uma pagina pela qual ninguem espera. Não vale a pena reavivar. Basta dizer que no xadrez da grande burla ficou sempre uma pedra que não foi possivel remover: a de Hennies.

Foi ele talvez a unica figura do processo que se conservou obscura. Segundo a acusação, foi ele o mentor de Alves Reis—a sua cabeça pensante.

«Alves Reis nada fazia sem o consultar (em Luanda); da apreciação dele dependiam todos os assuntos de que Alves Reis tratava. Pela maneira de proceder deixou a impressão de que procedia sempre ocultamente».

Isto disse o sr. Teixeira da Silva, que como chefe do contencioso do Banco Angola e Metropole acompanhou Hennies e Alves Reis a Angola, na famosa viagem de outubro e novembro de 1925.

«Era muito reservado e homem de poucas falas».

Tambem é bom não esquecer que Alves Reis foi preso em Lisboa, quando regressava de Angola, em dezembro de 1925, com o dito Hennies.

Hennies seguiu viagem para Southampton, e *nunca mais foi visto!*

Daí o interesse da sua prisão, ao cabo de seis anos e nove meses.

O julgamento passou, e Hennies não deu sombra de si, senão por intermedio das alegações do seu advogado oficioso. Hennies, financeiro de Alves Reis, um dos signatarios do *petit contrat* — brasileiro, suiço ou alemão — desaparecera.

De Karel Marang ainda se soube muito. Do homem «reservado» e «de poucas falas» nada se soube. Ou soube-se—o que a legação da Alemanha em Lisboa desmentiu concretamente—que era um espião ao serviço da Alemanha.

Hennies vendido

Foi pedida alguma vez a extradição de Adolfo Hennies? Julgamos que não. O que foi pedida, em fins de 1925, começos de 1926, foi a sua prisão.

Era ministro dos Estrangeiros o sr. dr. Vasco Borges, que muito a peito tomou a sensacional burla, como todos sabem, e que exerceu uma acção austera. Pela sua secretaria foram remetidas instruções nesse sentido aos nossos agentes consulares. Mas Hennies—sumira-se.

Acaso a policia alemã não tomou em conta o pedido português?

Tomou... relativamente. O caso interessar-lhe-ia pouco. Os aventureiros são dificeis de caçar. E Hennies era um simples aventureiro? Parece que não.

O sr. dr. Crispiano da Fonseca que foi durante algum tempo encarregado das investigações, escreveu a seu respeito:

«E' um dos melhores clientes do Rotterdamsche Bank. O seu saldo creditado neste Banco, e na sucursal em Haia, é de 500.000 florins.

«Isto em fins de 1925. Mas já antes era «uma figura de tomo financeiro».

A policia alemã interessou-se, portanto, relativamente. E como foi preso Adolfo Hennies ao cabo de tantos anos?

Por uma acção aturada da Policia? Não, por denuncia. Hennies foi vendido...

E só agora se sabe que nunca se chamou Adolfo Hennies. O seu verdadeiro nome é Doering.

Os jornais da manhã relatam já a maneira como Hennies foi preso. Um casal alemão desejoso de receber o premio de 2.000 marcos oferecido pelo Banco de Portugal a quem indicasse o paradeiro do burlão, denunciou-o á legação de Portugal em Berlim. O resto—foi com a Policia.

Hennies falará?

Alves Reis e José Bandeira estão a cumprir prisão maior. Antonio Bandeira está a cumprir degredo em Cabo Verde.

Os outros cumplices sofrem ou sofreram já a sua pena. Marang anda fugio, e a justiça holandesa não se preocupa com ele. Waterlow morreu; a sua firma ja indemnizou o Banco de Portugal. Alves Reis confessou tudo. Mas aqueles lapsos que existem no processo, aqueles «eternos misterios» nunca esclarecidos, certas clareiras que se notam na historia do crime podem ainda ter interesse.

Quem os esclareceria? Hennies, ou seja Doering, se estivesse disposto a falar.

Hennies falará? Não o cremos. Primeiro: porque a verdade já a ninguem e a alguma causa aproveite;

Segundo: porque Hennies não tem, talvez, a sua liberdade futura comprometida, e não a quere comprometer;

Terceiro: porque se Alves Reis chamou a si a responsabilidade da concepção e execução do plano audacioso dos contratos e das notas da emissão falsa—e não ha duvida que tudo «isso» partiu dele—Hennies não lhe quererá tirar essa honra, porque não tem vaidades de homem inteligente;

Mas se, apesar de tudo, Hennies falasse, quantas coisas novas traria á baila?

Não será extraditado?

A extradição é um assunto quasi diplomatico. Em regra, sai fora da legislação geral, Ha tratados entre os varios paises, tratados pelos quais se regulam estes casos.

Qual é o tratado entre a Alemanha e Portugal que pode ser invocado para o caso de Hennies?

Hennies está condenado em 8 anos de prisão maior, seguidos de 12 de degredo, na alternativa de 25. Mas condenado em Portugal. A Alemanha consentirá na sua extradição? Mais ainda: poderá ela ser pedida, neste caso?

O governo português, por enquanto limitou-se a pedir a prisão de Hennies E Hennies está preso. Cumprirá a pena na Alemanha? Como? Sob que lei geral e sob que principio de direito penal?

Para Portugal é mais do que provavel que não virá. Será novamente julgado na Alemanha?

As nossas informações dizem que as estações oficiais se estão ocupando deste assunto, como é natural.

E quer o famigerado Hennies, ou Doering, como consta do seu registo de nascimento, venha a ter a liberdade condicional, quer venha a ter a liberdade «conseguida», como a de Karel Marang, o que parece, certo é que não será em Portugal que os nossos reporteres fotograficos lhe farão um «retrato flagrante»...

O BRASIL EM ARMAS

Uma ofensiva

repelida

e tranquilidade em varios sectores

S. PAULO, 26—O comunicado oficial dos rebeldes de S. Paulo informa acêrca das operações que se desenrolaram ontem:

«Tranquilidade na região do Tunel da Mantiqueira Em Mato Grosso, as forças revoltosas mantêm as suas posições. As tropas federais tentaram ontem um ataque ás posições dos revolucionarios em Queluz sendo repelidos pelos revolucionarios, que empregaram granadas de mão. Foram mortos um tenente e dois soldados de regimento de infantaria 3 e ferido um aspirante do mesmo corpo. As tropas governamentais receberam reforços, que desembarcaram em Paraty, tendo atacado com desusada violencia as posições dos revolucionarios no sector de Cunha. As forças rebeldes sustentaram o ataque e desencadearam em seguida uma contra-ofensiva numa frente de oito quilometros.

De Santa Maria informam que o 5.º regimento de cavalaria, chegou a Alegrete, (Estado do Rio Grande do Sul), sob o comando do capitão Keler. O governo estadual está a organizar uma força para a defesa da cidade de Pelotas.

Receberam-se em S Paulo noticias que confirmam a deposição dos interventores federais nos Estados do Amazonas e do Pará, que foram substituidos respectivamente pelos major Castro e o capitão Saint-Clair Pais Leme, delegados da Junta Governativa—(Via Radio).

O testamento politico

de Santos Dumont

BUENOS AIRES, 25—Sabe-se por um jornal de S. Paulo que o aeronauta Santos Dumont, pouco antes de morrer, dirigiu uma mensagem de simpatia aos chefes do movimento revolucionario de S. Paulo, que contem um apêlo a todos os seus compatriotas para que combatam o governo do dr. Getulio Vargas. — (Via Radio).

Desastres de viação

PARIS, 26. — Um auto-omnibus que se dirigia a Bourg-la-Reine chocou sucessivamente com cinco carros e duas motos. Ficaram feridas 16 pessoas, das quais cinco gravemente. Parece que o acidente foi devido ao facto de o motorista ter ficado encandeado com as luzes dos farois dos outros carros. — (Havas).

SEVILHA, 26. — Um automovel chocou, em virtude duma derrapagem, com um quiosque de venda de jornais. Morreu uma pessoa e ficaram gravemente feridas três. — (Havas).

AS HERMANAS CABALLERO

chegaram ontem a Lisboa e estreiam-se hoje no Julio das Farturas

No Julio das Farturas estreiam-se hoje as formosas artistas Hermanas Caballero, coupletistas e bailarinas, contratadas especialmente em Espanha para esta animadissima casa de diversões do Parque Mayer. A noite de hoje é, portanto, de festa e alegria. pois além destas artistas, exibir-se-á um super-filme e prosseguem as mais valiosas surpresas que se têm distribuido. Reservam-se frizas e mesas. Entrada seleccionada e gratuita.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».